

Por uma desconstrução da noticiabilidade: os critérios CEP e o jornalismo decolonial em mídias alternativas ¹

Aline da Silva NOVAES²

Daniel Rangel RODRIGUES³

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC - Rio), Rio de Janeiro, RJ.

RESUMO

A análise de valores-notícia em reportagens da grande mídia revelou a urgência de reformular os critérios de noticiabilidade. Isso se deve ao fato de que os parâmetros tradicionalmente eurocêtricos contribuem para a colonialidade no jornalismo, resultando no silenciamento e estigmatização de vozes e culturas não hegemônicas. Em resposta a essa lacuna, propõem-se os critérios Contexto, Empatia e Partilha (CEP), desenvolvidos a partir de perspectivas afrocentradas e decoloniais. A intenção é verificar a relevância dessa contribuição para o campo das Teorias do Jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE

Teorias do Jornalismo; decolonialidade; mídias alternativas; pan-africanismo.

1. Se o padrão é branco, eu erradiquei⁴

As construções identitárias das pessoas pretas, sobretudo no Brasil, vão traçar um caminho diante da sociedade estabelecida em um alicerce colonizador. O referencial de indivíduo, passível de admiração e reprodução de seus atos, é o branco. No pensamento racista enraizado em nossas relações, os aspectos negros estéticos, culturais e identitários, não são enxergados de forma positiva. O povo preto é destinado a destruir tudo o que sua ancestralidade construiu e reconstruir suas ações a partir de uma concepção eurocentrada. Isto é, abandonar a própria linguagem para assumir a de um corpo estranho que diz como

¹ Trabalho apresentado DT 1 - Jornalismo do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom 2025).

² Jornalista e bacharel em Letras, mestre em Comunicação Social e doutora em Literatura, Cultura e Contemporaneidade. Realizou pesquisa de Pós-Doutorado com apoio do CNPq durante dois anos. Professora do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio. Integrante do grupo de pesquisa Teorias do Jornalismo e Experiências Profissionais - PUC-Rio. E-mail: alinenovaes@gmail.com

³ Jornalista graduado pelo Ibmecc-RJ com aprofundamento em Comunicação Digital, mídias alternativas e ciberativismo. Foi bolsista de iniciação científica do CNPq. Desde 2018, sua trajetória profissional volta-se para a área de Marketing Digital. Atualmente, é mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da PUC-Rio. E-mail: danielrodrigues@hotmail.com

⁴ Verso da música "Ponta de Lança" (2017), do rapper e poeta brasileiro Rincon Sapiência, também conhecido como Manicongo.

se deve comportar. O teórico Rabaka parte dos conceitos afrocentristas para explicar algumas causas dessa violência:

(...) os afrocentristas afirmam que em consequência do holocausto, da escravidão e, da colonização física e psicológica a que foram submetidos, os povos africanos têm sido, de modo sistemático, socializados e ideologicamente educados para verem e avaliarem o mundo, pensarem e agirem de acordo com um *modus operandi* europeu. (RABAKA, 2019, p. 133)

E, como um preto nunca será um branco, toda condição identitária que o branco impõe ao preto é com objetivo de reduzi-lo, de colocá-lo no lugar dele, de separação, de apartheid. Faz-se necessária a compreensão de que “(...) é justamente esta ausência de intenção, esta desenvoltura, esta descontração, esta facilidade em enquadrá-lo, em aprisioná-lo, em primitivizá-lo, que é humilhante.” (FANON, 2008, p. 45). Em contrapartida ao sistema racista que constroi no preto falsas identidades, vivemos em um momento de rompimento desses aspectos. Com a expansão das multiculturas, são evidentes as transformações nas formações de identidades, que estão em constante deslocamento, como bem aponta Stuart Hall em *A identidade cultural na pós-modernidade*, obra em que descreve a trajetória do sujeito desde o iluminismo à pós-modernidade.

Primeiramente, é necessário reconhecer que consideramos individualista o comportamento social atual. A verdade é que as individualidades sempre existiram, porém a maneira de exercê-las foi transformada junto com os sujeitos. Entretanto, as novas construções identitárias não são uma escolha livre da sociedade. Essas mudanças são consequências das condições históricas e culturais que lhe são acessíveis. Nessa linha, Hall afirma:

(...) e os indivíduos não poderiam de nenhuma forma ser os "autores" ou os agentes da história, uma vez que eles podiam agir apenas com base em condições históricas criadas por outros e sob as quais eles nasceram, utilizando os recursos materiais e de cultura que lhes foram fornecidos por gerações anteriores. (HALL, 2014, p. 35)

É fundamental ressaltar que tais condições foram criadas pelos brancos, sobretudo os homens, cisgêneros e heterossexuais, aos quais são designados os maiores cargos de lideranças empresariais, grandes mídias e poder público. Portanto, é a quem foi dado o poder de decisão. Entende-se que as construções de identidades não partem de uma

concepção racional. Somos formados por diversos impactos sociais, psíquicos e culturais que definem o nosso ser individual.

Ao trazer para o campo teórico de interesse, o foco, em trabalhos anteriores, foi investigar essas questões no âmbito das teorias do jornalismo, mais especificamente, dos critérios de noticiabilidade e valores-notícia. Vimos que é urgente a formulação de novos critérios de noticiabilidade a partir de perspectivas afrocentrada e decolonial. Assim, foram propostos três novos critérios com o objetivo de produção de notícias comprometidas com o debate antirracista: Contexto, Empatia e Partilha (CEP), que serviram como fundamentação teórica para análise de reportagens publicadas na grande imprensa. Agora, o objetivo é testá-los para examinar publicações de veículos alternativos. Portanto, cabe, inicialmente, elucidá-los.

2. CEP

É importante ressaltar que a sigla CEP assemelha-se ao Código de Endereçamento Postal, criado pela Empresa Brasileira de Correios em 1971 com a finalidade de facilitar a separação e entrega de correspondências. Coincidência ou inspiração, aqui trataremos de Contexto, Empatia e Partilha.

Para conseguirmos nos atentar sobre quem estamos falando, precisamos analisar o contexto da notícia. Para quem essa notícia é relevante e notória? Quem precisa ter conhecimento dessa notícia? Por que o público precisa acessar a notícia? Em que contexto social as pessoas relacionadas à notícia estão? Quais impactos serão gerados às pessoas relacionadas à notícia e ao público inserido no mesmo contexto social? Esses fatores precisam ser analisados no processo de construção da notícia. Ao abordar o movimento pan-africanista, Abdias Nascimento destaca que “a revolução pan-africana deve assumir como tarefa prioritária a responsabilidade de garantir o resgate da consciência negra, a qual tem sido violada, distorcida e agredida de muitas formas e maneiras” (NASCIMENTO, 2019, p. 104.)

O outro critério de noticiabilidade “empatia” se coloca como uma forma de pensar no indivíduo referente à notícia e na maneira de representar aquele corpo. Partindo da definição de empatia para a psicologia de acordo com o dicionário online de português, Dicio, trata-se da “identificação de um sujeito com outro; quando alguém, através de suas próprias especulações ou sensações, se coloca no lugar de outra pessoa, tentando entendê-

la.” (EMPATIA, 2022). Diante disso, no processo de produção da notícia, por esse critério, cabe analisar o fato do ponto de vista de cada pessoa envolvida.

No que se refere ao critério “partilha”, a intenção é que o jornalismo seja atuante no fortalecimento de pessoas pretas. Esse critério impulsiona um jornalismo atento, que entende que, através dessa comunidade, é possível alimentar os meios de informação com conteúdos fornecidos por essas pessoas e fomentar suas culturas. Cuidar de organizar a luta decolonial é um imperativo para sobrevivência do povo preto.

3. Tudo que nós tem é nós⁵

Este trabalho se soma a outras reflexões que apontam para a necessidade de produzir notícias que sejam de fato representativas. O que torna a notícia representativa, sabemos, está relacionado também aos locais em que ela foi veiculada. Para atender à demanda de uma sociedade que carece de informação produzida numa perspectiva decolonial, com o olhar afrocentrado, surgiram alguns veículos alternativos. Entre eles, destacamos o “Alma Preta Jornalismo”, “Mundo Negro” e o “Nós Mulheres da Periferia”. Em “Jornalismo a partir da lógica decolonial: o caso do Nós Mulheres da Periferia”, Lago, Gonçalves e Kazan (2023) reforçam a necessidade de uma revisão dos saberes jornalísticos, a fim de dar conta de representações sociais que rompam com essa concepção estabelecida.

O caso do funkeiro MC Poze do Rodo, amplamente noticiado pela grande imprensa, serve como um exemplo paradigmático da necessidade de uma abordagem jornalística pautada nos critérios CEP. No fim de maio de 2025, MC Poze do Rodo foi detido por cinco dias e exposto pela imprensa sem provas concretas de crime. A Justiça do Rio de Janeiro considerou a prisão ilegal, destacando a ausência de flagrante, armas ou drogas.

Paralelamente, a narrativa policial e midiática divulgou uma operação citando um suposto operador da Al-Qaeda ligado ao tráfico, mas o alvo não era o artista – e sim sua esposa, Vivi Noronha, cuja casa foi alvo de busca e apreensão, sem que a polícia explicasse a conexão com o suposto terrorista. Poze sequer era investigado no caso, revelando uma “ação midiática da polícia, com operações sem lógica e com foco em gerar

⁵ Verso da música “Principia” (2019), do rapper paulista Emicida, com participação de Pr. Henrique Vieira, Pastoras do Rosário e Fabiana Cozza.

manchetes". Em sua soltura, o desembargador Peterson Barroso criticou a ação, afirmando que "o alvo da prisão não deve ser o mais fraco, e sim os comandantes de facções temerárias, violentas e abusadas, que matam, roubam, corrompem e colocam a sociedade em risco".

Esse cenário complexo foi o ponto de partida para uma atividade prática com alunos da disciplina de Teorias do Jornalismo do curso de Estudos de Mídia da Puc-Rio, da qual um dos autores participou como professor assistente no período de estágio docência. A proposta foi que analisassem o caso de MC Poze do Rodo a partir dos critérios de noticiabilidade CEP. O objetivo era criar manchetes para os momentos de prisão e soltura, e propor uma reportagem de desdobramento focada no critério Partilha. Os alunos foram desafiados a transcender a cobertura que segue a lógica hegemônica e aplicar uma ótica decolonial na produção de notícias sobre o caso. As respostas demonstraram uma notável compreensão e aplicação dos critérios CEP, revelando o potencial transformador dessa abordagem no jornalismo.

A análise das respostas dos alunos demonstra que a aplicação dos critérios CEP permite uma abordagem jornalística mais crítica, contextualizada, empática e inclusiva. Ao invés de meramente reportar os fatos, os estudantes buscaram aprofundar as narrativas, questionar as premissas coloniais e ecoar vozes de quem é historicamente silenciado, evidenciando, assim, o potencial desses critérios para uma prática jornalística verdadeiramente representativa.

4. Considerações Finais

Com o objetivo de tratar da relação entre a comunidade preta e as teorias do jornalismo, a reflexão aqui pretendida ressaltou as reivindicações feitas por essa comunidade. Nesse entendimento, a partir dos critérios de noticiabilidade CEP - contexto, empatia e partilha - em uma perspectiva afrocentrada e antirracista, revelou-se na prática como se comporta uma mídia alternativa que produz notícias e informações com responsabilidade social, afetiva e coletiva.

Como salientado, os trabalhos apresentados pelos discentes de Jornalismo da PUC-Rio não apenas replicaram a teoria, mas a aplicaram de forma criativa e crítica, subvertendo a lógica da noticiabilidade hegemônica para construir narrativas que honram

o Contexto dos envolvidos, exercem Empatia em suas representações e promovem a Partilha de culturas e experiências subalternizadas.

Ao observar esses movimentos nos meios jornalísticos e em sua formação, ressaltamos que é fundamental o profissional se atentar para quais critérios de noticiabilidade são usados nos processos de construção da notícia. O jornalismo precisa romper com a herança colonial, ou melhor, com a colonialidade, para usar o conceito do sociólogo peruano Anibal Quijano. Apenas a partir dessa guinada, será possível um exercício do jornalismo comprometido com questões sociais, de raça e gênero. Dessa maneira, a preocupação passará a ser sobre quem estamos falando, o contexto em que está inserido e as implicações e desdobramentos da publicação do texto jornalístico. A atividade com os alunos reforça que a adoção do CEP é uma prática viável e potente para a construção de um jornalismo mais justo e representativo.

REFERÊNCIAS

Alma Preta. Disponível em: <www.almapreta.com.br>. Acesso em: 20 jun. 2025.

EMPATIA. In: **Dicio:** Dicionário online de português. Google, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/empatia/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

FANON, Frantz. Pele negra máscaras brancas. Bahia: Edufba, 2008.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

LAGO, Claudia; GONÇALVES, Gean; KAZAN, Evelyn. Revista Pauta Geral-Estudos em Jornalismo, Ponta Grossa, v.10.e221891, p.126-143, 2023.

Mundo Negro. Disponível em: <www.mundonegro.inf.br>. Acesso em: 20 jun. 2025.

NASCIMENTO, Abdias. Quilombismo: documentos de uma militância pan-africanista. São Paulo: Perspectiva, 2019.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. (org.). Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009.

Nós, mulheres da periferia. Disponível em: <www.nosmulheresdaperiferia.com.br>. Acesso em: 20 jun. 2025.

RABAKA, Reiland. Teoria crítica africana. In: **NASCIMENTO, Elisa Larkin. (org.). Afrocentricidade:** uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, p.129-147, 2009.